

O governo brasileiro ^{crédito} espera apoio britânico ^{externo}

12 DEZ 1983

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

O governo brasileiro continua contando com a ajuda da Inglaterra, no total de US\$ 2,5 bilhões, de créditos comerciais necessários para fechar o pacote de renegociação da dívida externa deste e do próximo ano. O ministro Tarso Marciano da Rocha, assessor internacional do Ministério da Fazenda, confirmou sexta-feira a este jornal que recebeu do governo inglês a informação de sua participação nesse pacote de US\$ 2,5 bilhões com cerca de US\$ 850 milhões de créditos comerciais. "Evidentemente, não estamos falando de dinheiro novo. O que interessa ao País é ter conseguido o volume necessário de financiamentos comerciais", explicou Rocha.

Na quarta-feira, o Ministério da Fazenda anunciou oficialmente que o País já consulta os US\$ 2,5 bilhões de créditos comerciais, contando com o apoio inglês. Na quinta-feira, um porta-voz do Tesouro inglês negou, em Londres, que o governo de Margaret Thatcher houvesse decidido conceder novos financiamentos comerciais ao Brasil. Para o assessor internacional da Fazenda, não existe, contudo, discrepância entre essas colocações. "Quem disse que precisa ser dinheiro novo?", comentou.

O que o governo inglês fez, detalhou Rocha, foi re-vigorar linhas de crédito já existentes no valor de aproximadamente 500 milhões de libras esterlinas (o equivalente a cerca de US\$ 850 milhões). Essas linhas, que estavam na prática congeladas, foram agora revigoradas, embora o governo inglês pudesse ter decidido simplesmente terminar com elas. Ou poderiam es-

tar exauridas. A informação de que foram revigoradas significa, segundo Rocha, que o Brasil poderá dispor desse volume de financiamentos junto ao governo inglês, pouco importando, dessa forma, se são ou não novas linhas de crédito.

CANADÁ E JAPÃO

O assessor internacional da Fazenda desmentiu ainda que nesses 500 milhões de libras esterlinas esteja incluída a parcela de créditos renegociada pela Inglaterra no âmbito do Clube de Paris, como informara em Londres a fonte do Tesouro inglês consultada por este jornal. Na quinta-feira, o adido comercial da Embaixada inglesa, Charles Dechasseron, informara ainda que transmitiu ao Ministério da Fazenda, na segunda-feira, uma mensagem do seu governo, cujo teor havia sido divulgado parcialmente por Rocha.

Rocha confirmou ainda que os governos canadense e japonês também garantiram sua participação nos US\$ 2,5 bilhões, sem, no entanto, precisar o volume que fornecerão ao País. Na sexta-feira, o conselheiro comercial da Embaixada canadense, David Ryan, confirmou igualmente ao repórter Norton Godoy que o ministro da Fazenda de seu país já informou ao Brasil que participará desse pacote. O Canadá está disposto a entrar com os recursos que forem a ele atribuídos em um acordo multilateralizado pelos Estados Unidos ou pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Também o conselheiro financeiro da Embaixada francesa, Jean Belbenoit, confirmou que seu país decidiu abrir um financiamento às exportações para o Brasil, sem especificar o volume.